

# DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

chrystianne kerlenn sobral

## RESUMO

Este estudo científico tem como objetivo principal analisar a opinião dos professores da Disciplina Didática da Educação Física sobre as abordagens pedagógicas, partindo da hipótese de que os docentes possuem opiniões divergentes quanto ao trato e ao conhecimento acerca das abordagens. Tendo como objetivo geral analisar a opinião dos professores de Didática dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da região do Crajubar sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física. O presente trabalho tem a intenção de propor uma contribuição para a Educação no meio acadêmico, pois, está sendo de suma importância compreender como é tratada a Disciplina Didática nos cursos de licenciaturas em Educação Física em nosso país, como também o nosso interesse pela temática. Esta é uma pesquisa de cunho exploratório-descritivo, pois, por trabalharmos com dados ou fatos colhidos da realidade, optamos pela pesquisa descritiva. E com a finalidade de desenvolver e esclarecer conceitos e idéias cogitou-se, também, a pesquisa exploratória. Fizemos a coleta de dados através de entrevistas semi-estruturada, selecionado por considerar mais apropriado, o método fenomenológico de análise que atende a nossa preocupação que tem como propósito interpretar o fenômeno caracterizando-o e descrevendo-o sem, necessariamente, realizarmos intervenções, mas apenas interpretá-lo conforme se apresenta. Foram entrevistados os professores da Disciplina Didática da Educação Física das Instituições de Ensino Superior da Região do Cariri. Sendo assim necessitamos de um conhecimento maior a respeito das abordagens para podermos nos definir por alguma delas, como também, sermos cultivados desde a formação acadêmica a analisar criticamente a utilização ou não de determinada abordagem, observando sempre, o indivíduo que se deseja formar, como também.

Palavras-chaves: didática, abordagens pedagógicas, educação física.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física nos últimos anos tem se dedicado a discutir sobre temas relevantes da área, entre eles destacamos as abordagens pedagógicas. Estas estão tendo uma maior abrangência por causa de suas diferenças sistemáticas e metodológicas, sendo necessário um estudo aprofundado por intelectuais da Educação Física.

O local em que encontramos um grande potencial para difundir estudos referentes às abordagens são nas Instituições de Ensino Superior, especialmente nas Disciplinas que tratam da Didática da Educação Física, pois é nesta matéria de ensino que se concentra a maioria dos questionamentos referentes às abordagens.

Desde o início das civilizações os educadores usavam métodos de ensino diferenciados para que seus pupilos aprendessem da mesma forma que a eles foram ensinados. Observa-se que os mestres repassavam o conhecimento com o intuito de formar indivíduos com as características da sociedade em que estavam inseridos. Na Era Antiga/Medieval, os educadores em questão, que apesar de estarem em épocas históricas diferentes, difundiram suas concepções de mundo nas quais suas reflexões convergiam para um ponto em comum, sendo assim

Buscavam desenvolver no homem sua essência de forma a atender as necessidades que as justificavam. Levando em conta a estratificação social predominante na sociedade, nesta época, o homem a ser desenvolvido era o que compunha a classe de homens livres. A esses eram conferidas todas as prerrogativas humanas VIEIRA (2006, p. 1).

A formação da teoria didática data do século XVII, que marca o fim do Renascimento e início do Período Medieval, quando João Amós Comênio<sup>1</sup> (1592-1670) escreveu a primeira obra sobre Didática, intitulada “Didática Magna”<sup>2</sup>, desenvolvendo um novo método de ensino. Um de seus princípios diz que “[...] a educação é um direito natural de todos” Libâneo (1994, p.58).

É importante observarmos a evolução dos conceitos sobre a Didática para que possamos entendê-la de forma sucinta e objetiva. O termo em questão vem do grego *didaktike*[*tékhnē*], que quer dizer arte de instruir, de ensinar. Na Grécia Antiga era utilizado como ensinar, instruir, fazer aprender, com significação muito semelhante à atual, ou seja, indicando que o objeto ou a ação qualificada dizia respeito ao ensino: poesia didática, por exemplo. Candau (1997, p.27) destaca que “didática, desde os tempos imemoriais dos gregos, significa um modo de facilitar o ensino e a aprendizagem de modos de conduta desejáveis”.

Observando o que Libâneo (1994, p.28) relata sobre a Didática, ele diz de forma precisa que

Didática pode constituir-se em a teoria do ensino. (...) aparece quando os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes. (ibid.p.58)

A teoria de ensino assumirá o papel de examinar criticamente os diferentes métodos e procedimentos que ajustarão a aprendizagem de crianças e jovens. A última afirmação de Libâneo nos induz a observar que a intervenção didática não acontece somente no contexto escolar, mas também, no seio da sociedade. Esse processo de ensino que ocorre fora do ambiente escolar é chamado de ensino informal. Já o ensino formal é aquele que acontece na instituição escola.

A interação desses dois ensinamentos é imprescindível para o desenvolvimento de quem aprende. Se não há uma sincronização entre os conhecimentos trazidos pelo ensino informal com os apresentados no ensino formal, a aprendizagem será desfavorecida ocorrendo defasagem no aprimoramento do saber.

---

<sup>1</sup> Comênio ou Comenius, alguns autores utilizam escritas diferentes para o mesmo autor, neste trabalho ele será tratado por Comênio.

<sup>2</sup> Didática Magna (1630), livro escrito por Comênio, no século XVII, que expressa as duas características principais de seu pensamento.

Para entendermos o que é Didática ou Didática geral, nos reportaremos a alguns estudiosos que desenvolveram suas teorias com base em seus conhecimentos, suas comunicações e seus pensamentos.

A Didática Geral reconhece sua natureza incompleta, a partir do momento em que as pessoas atribuem-na um novo significado através da mudança de sua visão de mundo, sendo assim encontra nas Didáticas Específicas contribuições que a complementa ou tenta complementá-la.

A Didática Específica não substitui a Didática Geral, porém estabelece enlaces que amplia, principalmente, a formação inicial do professor e busca estabelecer relações diretas com a ação educativa deste profissional da cultura na escola com a perspectiva de reconceitualizar os conteúdos de ensino que se caracterizam como conteúdos educativos, instrumentais e operativos (SOUZA, 2004).

A Didática Específica, aqui abordada como Didática da Educação Física, analisa a função e os objetivos de cada disciplina, orientando a dosagem da matéria a ser transmitida ao aluno e sua distribuição pelas fases e graus de ensino, sendo assim, ela se resulta imprescindível para o professor que se ocupa de determinada disciplina.

A Didática da Educação Física segue aos pressupostos lançados pelos precursores da Didática, ficando a critério do educador escolher qual se adapta com a sua realidade e com a concepção de Educação Física que ele irá utilizar em sua prática. Estas abordagens, podemos assim dizer, são parte fundamental da Didática da Educação Física, pois, identificarão o modo como os educadores irão agir durante a sua prática docente.

As abordagens da Educação Física podem seguir o seguinte esquema, montado por Celi Nelza Zülke Taffarel, Lino Castellani Filho e Assis Oliveira: concepções não-propositivas que se dividem em abordagem sociológica, abordagem fenomenológica e abordagem cultural; as concepções propositivas estão subdivididas em não sistematizadas e sistematizadas. As não sistematizadas são divididas na abordagem desenvolvimentista, construtivista com ênfase na psicogenética, abordagem da concepção de aulas abertas, abordagem a partir de referência do lazer, crítico-emancipatória e abordagem plural. A abordagem da Aptidão Física/Saúde e a crítico-superadora fazem parte das concepções sistematizadas.

Por fim, nas considerações finais iremos fazer um levantamento das nossas expectativas referente à construção deste trabalho. Faremos algumas conclusões relativas às opiniões dos professores do Ensino Superior. Mesmo sabendo que a Educação neste país esta passando por momentos difíceis, esperamos que os nossos docentes nos proporcionem a reflexão e o debate sobre temas relativos ao contexto das abordagens pedagógicas da Educação Física, dentre outras temáticas de relevância social constituintes deste campo de estudo.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

As abordagens da Educação Física são divididas em propositivas e não propositivas. Destas, iremos nos aprofundar nas propositivas não-sistematizadas e sistematizadas. Das primeiras, destacaremos a Desenvolvimentista e a Construtivista. E, das segundas, daremos conta da Crítico-Superadora e Aptidão Física & Saúde.

O modelo desenvolvimentista é representado no Brasil nos trabalhos de Go Tani, cuja sua obra mais representativa é “Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista” (1998). É dirigida, especificamente para crianças de quatro a catorze anos. O seu objeto de estudo é centrado no desenvolvimento do movimento pela criança. De acordo com Darido (2003, p.05),

Os autores desta abordagem defendem a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto. Sua função não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico matemático, embora tal possa ocorrer como um subproduto da prática motora.

A Educação Física deverá proporcionar ao aluno a oportunidade de progredir com o desenvolvimento de suas capacidades motoras. Isto deve ocorrer quando realizamos os movimentos de uma forma hierarquizada, ou seja, partindo das práticas menos complexas para as que possuem maior complexidade.

A aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possa estar ocorrendo outras aprendizagens decorrentes da prática de habilidades motoras. A habilidade motora é um dos conceitos mais importantes dentro desta abordagem, sendo que deverá ser proposto ao aluno possibilidades para ele possa se movimentar e, assim, se adaptar as exigências do cotidiano em termos de desafios motores. Além disso, a proposta desta abordagem não é a de buscar na Educação Física solução para os problemas sociais do país.

Os conteúdos devem obedecer a uma seqüência fundamentada no modelo de taxionomia do desenvolvimento motor, proposta por Gallahue (1982) apud Darido (2003, p.05) e ampliada por Manoel (1994) apud op.cit, na seguinte ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase de movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados.

Esses estágios de desenvolvimento devem ser atingidos pela criança, a constatação de onde se encontra cada criança dentro de cada fase fica a critério do professor que deve conhecer todas elas detalhadamente para assim identificá-las em cada aluno.

Em relação ao professor, este terá um papel diretivo nas aulas, observando e corrigindo os movimentos realizados pelos alunos. Nesta proposta, o erro deve ser considerado fundamental para a aquisição de habilidades motoras, o reconhecimento do erro deve ser considerado de acordo com a faixa etária, através da observação sistemática das fases de aquisição de cada uma das habilidades motoras.

A principal crítica a esta abordagem é que ela não considera a criança inserida no contexto da sociedade capitalista, a qual desigual e contraditória é dividida em classes sociais, gerando sujeitos desiguais e com necessidades sociais diferentes. Desta forma, os aspectos motores a serem desenvolvidos independem das condições de vida dos sujeitos sociais. Não se preocupa com a criação de indivíduos críticos voltados para a transformação social, mas com as possibilidades de que estes possam melhorar suas habilidades motoras básicas como meio de adaptarem-se ao meio em que vivem.

A Abordagem Construtivista tem como principal colaborador, no Brasil, o professor João Batista Freire (1989), principalmente através de seu livro "Educação de Corpo Inteiro". Teve papel determinante na divulgação das idéias construtivistas da Educação Física. A fundamentação teórica dessa proposta baseia-se principalmente nos trabalhos de Piaget, especificamente nas obras "O nascimento da inteligência na criança"<sup>3</sup>, "O possível e o necessário"<sup>4</sup> e "Fazer e Compreender"<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Piaget, J. (1975c). *O Nascimento da Inteligência na Criança*. (Cabral, A., Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 1936)

<sup>4</sup> Piaget, J. (1985). *O Possível e o Necessário (vol.1)*. (Albuquerque, B.M., Trad.) Porto Alegre: Artes

O objeto de estudo desta abordagem é a motricidade humana, entendida como a junção de habilidades necessárias para permitir que o homem produza conhecimento e se expresse corporalmente no mundo. Buscam compreender a criança enquanto ser social e criativo, levando em consideração o jogo como forma de desenvolvimento da condição humana. Esta abordagem considera o conhecimento que a criança possui sobre os jogos e as brincadeiras presentes no seu cotidiano. Considerando este aspecto, os seus conteúdos básicos tornam-se o resgate cultural dos jogos e das brincadeiras dos próprios participantes. Diante disso,

Esta proposta é apresentada como uma opção metodológica, em oposição às linhas anteriores da Educação Física na escola, especificamente à proposta mecanista, caracterizada pela busca do desempenho máximo e de padrões de comportamento, sem considerar as diferenças individuais, sem levarem em conta as experiências vividas pelos alunos, com o objetivo de selecionar os mais habilidosos para competições esportivas. (XAVIER NETO & ASSUNÇÃO, 2005, P.22)

Esta proposta busca compreender a criança como ser social e criativo e com o desenvolvimento da aula proporcionar-lhe a descoberta de suas habilidades e possibilidades e o reconhecimento de si em relação ao outro. O professor valoriza o trabalho em grupo e as relações interpessoais, colaborando com o desenvolvimento moral e social da criança. O aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas, possibilitando uma aprendizagem baseada na sua descoberta como ser construtivo desse jogo.

A crítica para esta abordagem seria a possibilidade de ascensão individual sem questioná-la criticamente, não existindo um estudo aprofundado sobre a realidade das escolas brasileiras e sobre a adaptação desta abordagem a uma escola sem estrutura e sem condições de desenvolvê-la. A Educação Física fica regrada a segundo plano, pois prioriza o desenvolvimento das relações interpessoais em detrimento dos conteúdos desta matéria de ensino na escola.

A concepção Crítico-Emancipatória tem suas bases nas reflexões feitas por Eleonor Kunz em seu livro “Educação Física: Ensino e Mudança” (1991), após alguns encontros, estudos e seminários, sua teoria é consolidada com o livro – “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” (1994), que traz suas reflexões para serem socializadas com os professores de Educação Física.

O objeto de estudo está centrado no ensino dos esportes e suas possibilidades de transformações sociais. Orientando o ensino num processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza na sua prática esportiva de rendimento. Utilizando como estratégia didático-metodológica o desenvolvimento da capacidade questionadora e argumentativa consciente dos alunos sobre os temas abordados em aula. Podemos dizer que

A concepção crítico-emancipatória pressupõe que a metodologia do professor ao ensinar o esporte, deve estar pautada em "ações

---

Médicas. (Original publicado em 1981)

<sup>5</sup> Piaget, J. (1996b). *Fazer e Compreender*. (Leite, C.L.P., Trad.). São Paulo: Melhoramentos. (Original publicado em 1974).

comunicativas” que no sentido de emancipação do aluno deve dar-lhe, através da prática e problematização do mesmo, a capacidade de agir racionalmente, fazendo uma reflexão crítica sobre suas ações (XAVIER NETO & ASSUNÇÃO, 2005, P. 23).

A abordagem em questão trabalha os diversos esportes, visando fornecer aos professores elementos para que superem os modelos atuais de ensino da Educação Física. Para tanto, é necessário que o professor conheça os padrões e princípios do esporte de rendimento e os transmita, aos seus alunos, de forma que os faça refletir sobre o estudo do esporte para além dele mesmo, de maneira que os sujeitos sociais sejam capazes de perceber não apenas o esporte em seus aspectos técnicos, mas utilizarem-se dele para a sua emancipação individual: crítica e intelectual.

A crítica para esta abordagem é quanto à metodologia de ensino que tem por objetivo a formação de sujeitos críticos e autônomos para transformação (ou não) da realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico e reflexivo, isto ocorreria para a emancipação do indivíduo na sociedade. Apesar de apresentar-se numa perspectiva progressista, ela se limita fundamentalmente ao fato de os sujeitos serem capazes de terem poder argumentativo sobre as coisas e o mundo, os quais possam perceber até onde estão sendo ou não capazes de serem autônomos diante das coisas que lhe se apresentam.

Observamos que esta transformação seria mais no campo individual e não coletivo. Não perspectiva uma transformação social, no sentido das mudanças radicais do modelo capitalista para o socialista. Na verdade, as pessoas, na relação com os outros, através da comunicação, da interação e do trabalho coletivo buscam uma emancipação individualizada.

A concepção da aptidão física e promoção da saúde de Educação Física foi difundida no Brasil pelos professores Dartagnan Pinto Guedes e Joana Elizabeth Ribeiro Pinto Guedes da Universidade Estadual de Londrina (UEPR) e o professor Markus Vinícius Nahas da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesta, nota-se a relação entre o exercício físico, aptidão física e saúde e a importância da atividade física na qualidade de vida. Xavier Neto & Assunção (2005, p. 24) ao se referirem sobre a justificativa desta abordagem retratam que

Em suas considerações iniciais os autores destacam que, embora os jovens raramente apresentem sintomas de doenças crônico-degenerativas, esta não pode ser uma garantia de que não vá ocorrer no futuro. Por esse motivo a adoção de hábitos saudáveis, necessita ser assumido ainda na escola para evitar no futuro possíveis distúrbios degenerativos.

Esta proposta busca conscientizar a população escolar sobre a procura de criar hábitos para a prática de atividade física. Seus idealizadores sugerem a redefinição do papel dos programas de Educação Física na escola, agora como meio de promoção da saúde, ou a indicação para um estilo de vida ativa, ou seja, um estilo de vida na qual a atividade física esteja presente. Pretende fazer com que os professores de Educação Física

criem mecanismos que levem os educandos a perceberem a importância de adotar um estilo de vida saudável.

O enfoque metodológico que merece destaque nessa proposta pedagógica, diz respeito à importância da promoção da prática prazerosa de atividades físicas. A ideia é a de que se todos adquirirem os hábitos da prática de atividade física, os sujeitos sociais melhorarão sua saúde. Ou seja, os hábitos saudáveis e a prática regular de atividade física se apresentam como sinônimo de saúde.

Mas como promover a saúde se os alunos, sobretudo das escolas públicas da periferia vivem em condições mínimas de vida? Se muitos deste que frequentam estas escolas, vão geralmente porque terão acesso não apenas a “educação” (Educação Física), mas, provavelmente, porque disporão de uma merenda escolar que muitas das vezes não dispões de alimentação em seus lares.

Aliás, muito desses jovens às vezes não têm nem o que comer em casa. Portanto, a escola acaba sendo um espaço que garantirá, também, aquilo que de mais precioso necessita para a sua sobrevivência e até mesmo para poder fazer atividade física e manter sua saúde em condições mínimas: comida, algo tão difícil na vida de tantas crianças das classes subalternas da sociedade brasileira.

Então, como falar em promoção da saúde através da Educação Física para as crianças e jovens se lhes faltam uma alimentação de qualidade para suprir as suas necessidades nutricionais básicas; se não dispõem de uma política de saneamento básico nos bairros que moram, para que os riscos de doenças sejam mínimos; se não têm moradias dignas que lhes garantam um ambiente saudável e que lhes dêem segurança e conforto como outras pequenas parcelas da sociedade usufruem, muitas vezes chegando à escola sem ter tido nenhuma refeição? É importante que comecemos a observar e conceber estas variáveis sociais para que possamos definir realmente de que lado estamos no processo de formação de sujeitos através da Educação Física escolar. De que lado estamos realmente, se considerarmos que nosso papel pedagógico é também político? Por isto, devemos nos perguntar a que classe social pertencemos e qual realidade estamos desenvolvendo nossas ações político-pedagógicas.

A abordagem crítico-superadora foi idealizada em fins dos anos 1980 e publicada pela primeira vez em 1992, pelos autores Valter Bracht, Celi Nelza Zülke Taffarel, Lino Castellani Filho, Michelli Ortega Escobar, Carmem Lucia Soares e Elizabeth Varjal. Está formulada na obra Metodologia do Ensino da Educação Física. Também é chamada de perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal. De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992, p.38) esta abordagem

busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizada pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

O professor, nesta abordagem, é um educador que baseado no seu projeto político-pedagógico orienta os alunos de forma crítica e objetiva fazendo-os pensar criticamente a realidade social no intuito de transformá-la de através de interligações entre a educação física e elementos do cotidiano da sociedade na qual estão inseridos.

Darido (2003), explica que a reflexão pedagógica é compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção; e pedagógico, porque possibilita uma reflexão permanente sobre a ação dos homens na realidade, explicitando suas determinações.

A Educação Física deve ser entendida dentro de seu contexto sócio-político-econômico e cultural, de suas determinações históricas, reconhecendo-se como fruto da construção humana durante o seu percurso ao longo da história, contribuindo para uma compreensão de mundo e uma tomada de consciência, no sentido de colaborar com a transformação da realidade social. (XAVIER NETO & ASSUNÇÃO, 2005)

Neste sentido, recorrendo mais uma vez ao Coletivo de Autores (1992, p. 40) podemos observar que

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses da classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação –, negando a dominação e submissão do homem pelo homem.

A abordagem em questão traz a proposta de desenvolver no aluno a capacidade de pensar sobre a Educação Física, contextualizando-a com a evolução do homem e observando-a como meio de tentar transformar sua realidade, isto, através de conceitos que enfatizem a liberdade de expressão, tanto de movimentos quanto de pensamentos.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Foram analisados dois pontos principais das respostas dos entrevistados, a primeira se refere à compreensão a respeito das abordagens da Educação Física e a segunda, se os professores adotam uma abordagem pedagógica da Educação Física na sua prática pedagógica e qual a importância que esta escolha possui.

Da primeira identificaremos o entendimento dos entrevistados a respeito da abrangência das abordagens e de como elas são examinadas dentro do Ensino Superior.

O entrevistado P1 ao falar sobre esta questão, nos faz perceber que as abordagens são as explicações sobre como vivenciar a Educação Física nos seus diversos contextos históricos. Assim, observamos o que o sujeito relata sobre este item:

(...) As abordagens da Educação Física representam os diferentes papéis pedagógicos assumidos por esta prática social ao longo de sua existência. Certamente são explicações sobre o modo teórico-prático de compreensão e utilização da educação física pelos sujeitos históricos sociais (...).

O sujeito P2 ao falar sobre sua compreensão acerca das abordagens relata que tenta fazer com que seus alunos reflitam a Educação Física de forma crítica e que tentem

conhecer todas as abordagens para assim escolher sua linha de pensamento. O entrevistado relata que

(...) Quando relaciono o conteúdo trabalhado ao componente curricular da educação física busco relacioná-la a uma abordagem crítica, onde demonstro a necessidade de perceber a educação pelo movimento, onde a educação de forma abrangente seja vista pelo viés crítico e reflexivo. Busco autores que também defendem a educação física como cultura corporal, também conhecida como crítico-superadora. As abordagens teóricas e metodológicas contempladas pelo professor identificam perspectiva de formação do profissional a definição do professor no trato com o conhecimento, na formação do profissional ou do aluno. Acredito que o professor deva buscar as diversas contribuições de cada abordagem teórica, mas fica identificada a sua postura diante da escolha da linha de pensamento defendido por esse professor, e para isso é necessário que ele conheça as abordagens teóricas de que se propõem cada uma (...).

A Educação Física percebida como “educação pelo movimento” nos remete à abordagem Construtivista<sup>6</sup> que tem esta forma de educação com uma característica fundamental. A construção da educação através do movimento é sempre salientada nesta abordagem. O entrevistado em alguns momentos se contradiz, pois trata da “educação pelo movimento” e diz buscar autores que tratam da abordagem Crítico-Superadora<sup>7</sup>, fazendo certa mistura quanto ao entendimento das abordagens.

A análise feita pelo sujeito P3 vai desde a necessidade histórica do surgimento das abordagens até a importância de conhecê-las para assim podermos aceitá-las e/ou criticá-las. O entrevistado entende as abordagens como

(...) uma necessidade histórica e que foram surgindo por esta necessidade. A evolução da Educação Física por cada período histórico deu origem às abordagens e não devem ser negadas (nenhuma delas). Não podem ser negadas, e todas têm limites. Devemos tomar posturas e posicionamento com relação a cada abordagem, pois elas possuem idéias divergentes e que devem ser absorvidas pelos professores, como também, devem observar que elas foram surgindo de acordo com a necessidade de cada época (...).

A evolução da Educação Física que deu origem às abordagens ocorreu por uma necessidade de cada período histórico. Contudo, devemos observar que para a utilização delas, nos dias atuais, deve ser levada em consideração a sociedade em que estamos

---

<sup>6</sup> Abordagem Construtivista, fundamentada por João Batista Freire.

<sup>7</sup> Abordagem Crítico-Superadora, fundamentada pelo Coletivo de Autores.

inseridos e o indivíduo que desejamos formar. Para tanto é importante conhecer as abordagens e analisá-las criticamente.

O sujeito P4 reconhece que as concepções foram surgindo dentro de um contexto histórico definido. É necessário observar não somente a abordagem, mas analisá-la de acordo com esse contexto. Sendo assim o P4

(...) tenta fazer com que os alunos reconheçam que a Educação Física faz parte de um contexto histórico de transformação da Educação, tenta mostrar da melhor forma as concepções higienista, militarista, competitivista, pedagógica dentro da Educação, fazendo um paralelo entre educação como um todo, e onde a Educação Física se encaixa em cada uma delas. Não adianta falar da educação física higienista sem observar o contexto histórico em que ela apareceu, pois a forma de tratar a educação se encaixava perfeitamente naquele momento histórico, naquela sociedade (...).

Os sujeitos participantes consideram, direta ou indiretamente, o contexto histórico em que surgiu determinada abordagem como característica fundamental e marcante. É interessante observar a maneira como eles sempre relacionam este contexto com a sociedade em que o indivíduo está inserido. Observamos também que é fundamental os professores terem o maior conhecimento possível para poderem tratar das abordagens pedagógicas da Educação Física. Para confirmar esta relação observamos que o Coletivo de Autores (1992, p.33) trata da mesma questão e diz que

(...) se deve explicar ao aluno que a produção humana, seja intelectual, científica, ética, moral, afetiva etc., expressa um determinado estágio da humanidade e que não foi assim em outros momentos históricos (...).

Já para a segunda característica em questão retrataremos a abordagem pedagógica da Educação Física abordada por cada entrevistado e qual a importância desta para o trato com o conhecimento.

O entrevistado P1 ao tratar de sua identificação com uma abordagem, nos afirma, conscientemente, que adota a concepção crítico-superadora, e que esta se adequa à realidade em que vivemos. Para isso, é imprescindível verificarmos seu relato:

(...) Adoto e me identifico com a concepção crítico-superadora que se apresenta como a mais adequada para o desafio e busca da qualidade pedagógica da escola pública brasileira, posto que trabalha com outros valores e conteúdos que interessam de forma histórica e imediata à classe trabalhadora. O professor não deve ficar pegando um pouquinho de cada uma para fazer a sua prática pedagógica. A realidade não é uma colcha de retalhos, um mosaico. Pontos de vistas diferentes não se complementam. A história da disciplina mostra que já avançamos bastante no conhecimento do objeto da educação física. Temos hoje uma concepção de educação

física (crítico-superadora) que se apresenta como a mais adequada para o desafio e busca da qualidade pedagógica da escola pública brasileira, posto que trabalha com outros valores e conteúdos que interessam de forma histórica e imediata à classe trabalhadora (...).

Salientando o que o sujeito P1 nos diz sobre tal concepção, nos remetemos ao Coletivo de Autores (1992, p.38) os quais citam sobre a perspectiva da cultura corporal, salientando que ela “busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de apresentação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história”,

O sujeito P2 ao responder as indagações a respeito desta categoria, mostrou-se ambíguo, porque ao mesmo tempo em que ele diz que é fundamental o professor escolher uma abordagem teórica, ele não diz por qual ele se define. Podemos confirmar isto com o que segue

(...) A abordagem teórica utilizada pelo professor identifica sua perspectiva de formação do profissional no caso o educador físico que se deseja formar, que tipo de prática social está envolvida e que tipo de educação pretende trabalhar e para que sociedade. É fundamental que o professor defina e determine uma abordagem teórica e metodológica da sua prática docente. O professor é um profissional que está envolvido em uma prática social, portanto deve definir seu papel a partir do seu fazer docente (...).

Diante disso observamos a relação feita entre a educação e a sociedade em que se pretende trabalhar. A educação deve ser transmitida para todas as classes sociais, o que deve ser analisado é a maneira como esta educação está sendo repassada, pois dependemos deste repassar para vermos um resultado eficiente e mais igualitário.

O entrevistado P3 ao falar sobre a sua definição de abordagem na sua prática pedagógica nos deixa claro que não adota nenhuma. Quanto a importância da definição por alguma abordagem salienta que é importante conhecer as abordagens e que os seus alunos tentem se definir por uma delas. Sua resposta vem a seguir:

(...) não adota e nem se identifica com nenhuma, trabalha com uma transformação/construção metodológica. Costuma falar para os alunos pegarem um pouquinho de cada teoria e incorporarem no seu dia-a-dia porque não existe teoria perfeita, nem da educação nem da educação física. Peguem aquilo que vocês acharem que “vale a pena” de cada uma delas e construam a concepção de vocês, desde que se adequem dentro do contexto social, econômico e cultural em que vivemos hoje, e com isso se junta a prática de vocês e analisem todas essas características. Faz com que analisem a educação com a forma de transformação social e que peguem os conteúdos e os transformem de acordo com a realidade dos alunos. É interessante que conheçam todas as tendências e que tentem definir aquela que se adequa melhor com sua realidade e com o conteúdo que deseja ministrar, salientando que não existe uma

concepção específica para trabalharem os conteúdos como um todo (...).

Como podemos notar, o sujeito P3 fala aos seus alunos para escolherem o melhor de cada abordagem para formarem a sua, de acordo com o contexto social, econômico e cultural em que está inserido. Ao fazer isso, o aluno tem uma “salada mista” das abordagens, acabando por não se definir por nenhuma delas, e muitas vezes utilizando o que ele considerou correto de forma equivocada.

Quanto à importância das abordagens, devemos conhecer todas para assim podermos nos definir e saber o porquê de sua utilização dentro de um determinado contexto. O entrevistado P3 considera importante este conhecimento, mas não adota nenhuma abordagem em sua prática, isso o torna contraditório.

Já o sujeito P4 identifica-se com a abordagem crítico-superadora e salienta que a utiliza em sua prática docente utiliza-a, como também diz que é importante esta escolha, pois os profissionais têm que tomarem um posicionamento quanto a sua forma de trabalho. Sua fala nos diz que

(...) Identifica-se com a crítico-superadora, mas encontra dificuldades em desenvolvê-la nas disciplinas como cinesiologia, anatomia. Considera importante o professor seguir uma abordagem desde que a desenvolva de acordo com a sua essência e observando o contexto em que será aplicado. Considera extremamente importante, diz que o professor não deve ficar em cima do muro, deve conhecer todas as abordagens para ter um bom posicionamento, deve ter maturidade e considerar a experiência de vida e visão de homem, mundo sociedade, para então escolher a abordagem na qual deseja trabalhar. É difícil esta escolha por conta do conhecimento que deve ser adquirido a respeito das diversas abordagens existentes e para isso necessita-se de bastante estudo e análises e um entendimento bem estruturado sobre as divergências das abordagens (...).

A escolha para se trabalhar seguindo determinada abordagem requer muito estudo e conhecimento de todas as outras, pois, se ocorreu uma opção por alguma é porque considera as outras inadequadas para o contexto em que se pretende aplicar a escolhida.

As dificuldades encontradas para seguir uma abordagem é evidente a partir do momento em que optamos por colocar o que consideramos correto em prática. Entretanto, temos que estar conscientes para fazer nossas escolhas, sabendo que as críticas sobre elas estarão a todo o momento em nossos ouvidos. Para tanto é necessário que tenhamos uma base teórica bastante forte e que saibamos seguir constantemente nosso modo de desenvolver a docência.

Dois dos entrevistados adotam a abordagem crítico-superadora para a sua prática pedagógica, quanto aos outros, um não opta por nenhuma dizendo que é melhor “pegar um pouco de cada uma” se contrapondo totalmente com a opinião do sujeito P1. O outro não nos diz qual a abordagem que ele desenvolve, apenas fala da importância da teoria metodológica para a formação do profissional em Educação Física, se contradizendo

também, porque diz que ser importante que o profissional tenha uma abordagem definida, mas não explica com qual ele trabalha.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Didática da Educação Física no Ensino Superior tem começado a se desenvolver como Disciplina extremamente importante para os Cursos de Licenciatura em Educação Física, pois, trata-se de um conteúdo que precisa ser evidenciado fortemente pelo simples fato de que é o direcionador do agir pedagógico dos futuros docentes.

A Didática Geral necessita de conteúdos que tratem especificamente do que se deseja solucionar com a prática pedagógica, para isso utiliza-se das Didáticas Específicas como meio de complementá-la. Sendo assim a Didática da Educação Física é considerada uma Didática Específica.

Ao analisarmos as diversas correntes de pensamento que cercam a Educação Física vemos que elas estão a cada dia mais entrando nos debates dos intelectuais da área. É neste contexto que elaboramos nossa pesquisa, com o intuito de saber a opinião dos docentes do Ensino Superior sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física.

As abordagens estão sistematizadas de acordo com a concepção de mundo de cada autor que as desenvolveram, ficando a critério de cada professor escolher a que mais se adequa com o seu projeto político pedagógico. Deste modo, observamos que extremamente importante que o professor se defina para poder desenvolver um trabalho coerente e construtor de alunos capazes de criticar o sistema vigente.

Observamos que tais abordagens se desenvolveram dentro de um determinado contexto histórico e que em alguns momentos foram ideais para aquele período. A partir do “surgimento” de outra compreensão nos faz deduzir que a concepção de mundo teria mudado para promover tal criação. Sendo assim temos que entender que com estas mudanças, o profissional que leciona educação física possui um leque de opções para a sua prática pedagógica.

Podemos então concluir que necessitamos de um conhecimento maior a respeito das abordagens para podermos nos definir por alguma delas, como também, sermos cultivados desde a formação acadêmica a analisar criticamente a utilização ou não de determinada abordagem, observando sempre, o indivíduo que se deseja formar.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Marluce Jacques de. **Retrospectiva histórica da didática e o educador**. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches–FASA, ano 2, nº 2, dez/2002. Disponível em [http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/pos\\_gestaoambiental\\_retrospectiva\\_historica\\_da\\_didatica.pdf](http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/pos_gestaoambiental_retrospectiva_historica_da_didatica.pdf). Acesso em 23 de janeiro de 2010.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Piaget, J. (1975c). **O Nascimento da Inteligência na Criança**. (Cabral, A., Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 1936)

\_\_\_\_\_. (1985). **O Possível e o Necessário** (vol.1). (Albuquerque, B.M., Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1981)

\_\_\_\_\_. (1996b). **Fazer e Compreender**. (Leite, C.L.P., Trad.). São Paulo: Melhoramentos. (Original publicado em 1974).

SOUZA, Maristela da Silva. **Didática da Educação Física escolar e o processo lógico de apreensão do saber**. Revista Movimento, Porto Alegre, v.113, n.03, p.181-199, setembro/dezembro de 2007.

VIEIRA, Evilásio Martins. **Didática: Doutrina do Ensino e Método**. Universidade Regional do Cariri – URCA. Ceará, 2006.

XAVIER NETO, Lauro Pires; ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. **Educação Física (Saiba Mais)**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/gagaufera2003/>. Acesso em 18/junho/2008.